

nº 11

o carro antigo

NOV. 85

orgão de divulgação do veteran car club do Brasil
clube de automóveis antigos - rio grande do sul

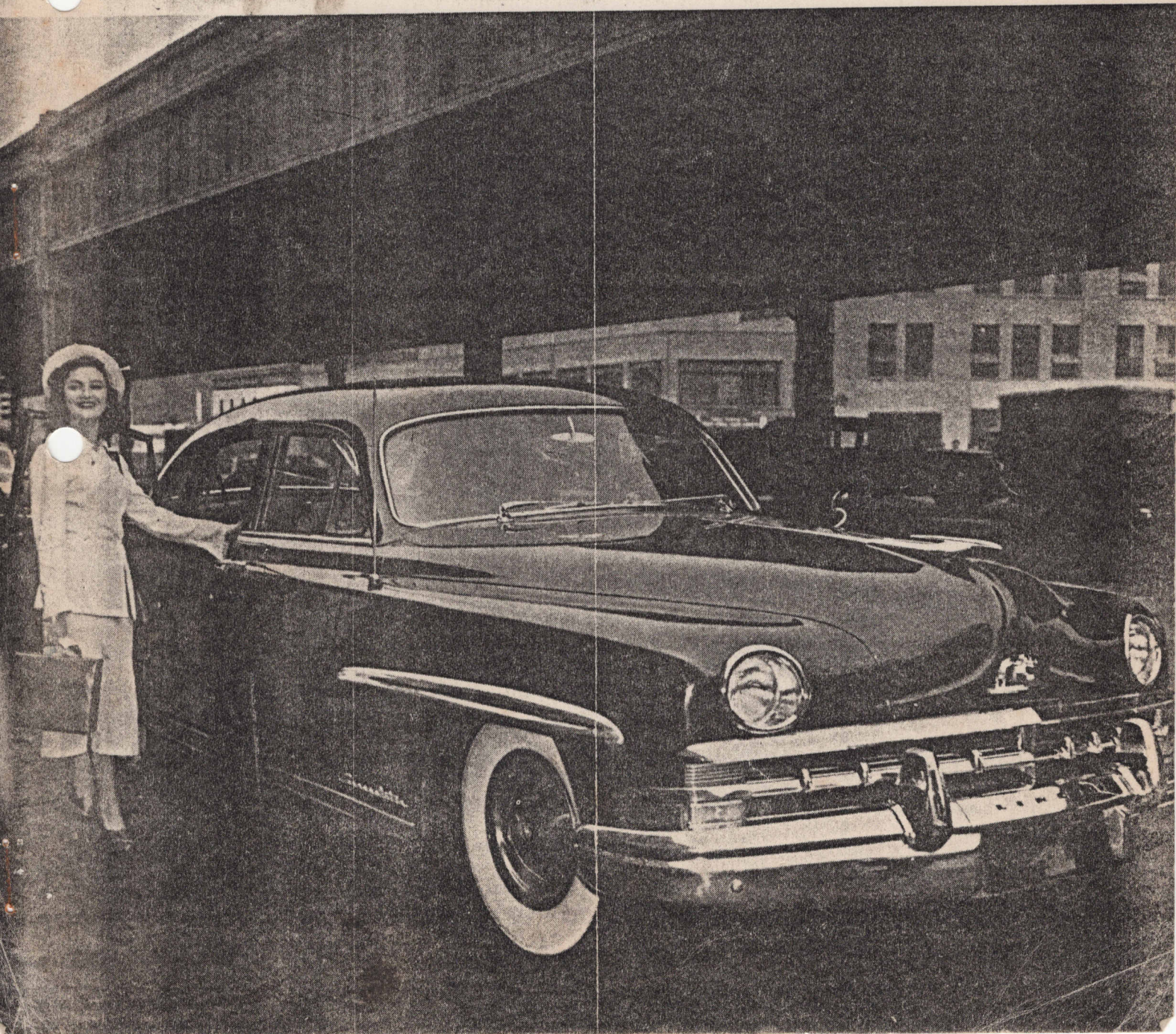
AUTOMOBILISTICAS

REVISTA MENSAL

ANO VII

SÃO PAULO, AGOSTO DE 1950

N.º 191



EDITORIAL

Torna-se até bucólico verificar que se passaram dois anos desde o último aparecimento deste veículo informativo perante os - associados deste Veteran-RS.

A promessa de bi-mensalidade do nosso jornalzinho, feita - pelo colega Presidente Ricardo Trein não pode ser cumprida, diga-se a verdade, muito menos por alguma falha sua do que pela evolução das circunstâncias que nos envolveram neste período.

Pode parecer rematado exagero que se vincule o "afundamento" do Rio Grande do Sul com o nosso próprio e, no entanto, não se pode - duvidar que pelo menos as consequências psicológicas se fizeram sentir em relação a esse fenômeno lamentável que atinge este Estado.

Isso no mínimo.

Na verdade, acreditamos que, na medida em que o RGS se des-capitalizava, outros Estados estavam passando por fenômeno inverso, aumentando os preços e o apetite por carros antigos.

A falta de dinheiro entre nós e ou a procura em São Paulo e Minas provocaram a maior evasão de autos antigos de que me lembro: e o fenômeno persiste.

Isso me lembra de outra promessa que o companheiro Ricardo não cumpriu: o III Salão do carro Antigo!

Aos olhos de hoje isso me parece até bem natural: façam ligeirinho as contas para ver quantos carros "menos" nós temos hoje para expor: aí por vinte unidades e pior, muito pior, carros prontos e - alguns peso pesado, em termos culturais e históricos, como Lincoln - Continental '48 e Packard 120 conv. coupé '37.

Isso para falar de carros de associados ou do círculo próximo deste Veteran.

Agora, com a recente disponibilidade para venda dos veículos de renomado colecionador de Caxias do Sul, a coisa nos parece - quase catastrófica: nos sentimos praticamente impotentes para acompanhar os preços e isso nos dá a sensação de uma sangria final nos - se patrimônio Estadual.

Infelizmente isso nos afigura fenômeno irreversível! A substituição destas peças raras e importantes, dado o estado de coisas em que vivemos, parece pouco praticável.

Cumpramos, portanto, mais do que nunca, prestigiar aquilo que nós ainda temos, o que afinal não é tão pouco, e, mais do que nunca, apoiar aqueles que estão começando.

Entendemos que, à luz dos últimos dez anos, que foram anos de mais espetáculo que cultura, a situação possa se inverter no futuro, neste ramo de apaixonados por carros antigos e que, os iniciantes de - agora possam ser bem orientados o suficiente para assumir o assunto mais adiante com a seriedade que ele merece como história.

E, se o velho RGS melhorar, melhoramos todos!

NOSSA CAPA: é a capa da revista NOTÍCIAS AUTOMOBILÍSTICAS, nº191.
O carro é um Lincoln Cosmopolitan último tipo (1950).
A garota é Myriam Sojo, Miss Colombia (17 anos, na época).
A cidade é New York.
A foto é gentileza da RoMoco (prá revista, não prá nós)..

1º VOCABULÁRIO DO CARRO ANTIGO

(GLOSSÁRIO ETIMOLÓGICO)

(R)Ronald C.Jamieson

Eu confesso que,entre as coisas mais agradáveis e divertidas do mundo está o bate papo entre colecionadores:para isso,porém,há que - se conhecer seu vocabulário próprio.

A fim de que você possa participar deste divertimento,vão aí - algumas dicas:

ENCRENCA-trata-se de auto antigo com possibilidades remotas de ser restaurado:embora tenhamos entre nos verdadeiros - "amantes" de encrenças,ninguém escapa de ter pelo me - nos um espécime.

RARIDADE-termo carinhoso que significa auto antigo:comerciantes de carros geralmente usam o termo para qualquer coisa.

POR FAZER-é um dos termos mais usados pelo colecionador:significa que se trata do carro com o qual você sonha um dia poder rodar pela avenida (Sic).

COMPLETÍSSIMO-termo interessante,usado para descrever um auto que possui até o relógio de horas no painel:sabemos que a realidade é às vezes um pouco diferente.

CORRER UMA LIXA-é o único serviço que você pensa que precisa ser feito no seu carro antigo.

CLÁSSICO- termo que se refere àqueles autos maravilhosos que aparecem nas revistas americanas.

RARRÉRRIMO-auto mais raro que raríssimo!provavelmente só tem um no Transwaal e outro na Patagônia.

RODA QUENTE-auto antigo não original,com mecânica e rodado modernos,placas de Novo Hamburgo e arredores.

CONVERTIDO-auto conversível de mentira,um cupê ou similar cortado (ou serrado)em oficinas tipo"boca de matilde".

PRONTO- é o tal auto no qual você gasta anos de sua vida para restaurar:quando terminado,você mostra ao Ronald e ao Tato e eles lhe perguntam quando você vai"fazer" o carro(Sic).

HIBERNANTE-são os autos que você deixou numa garagem precária - para restaurar mais tarde ou,provavelmente,para seus filhos,netos ou bisnetos o fazerem.

MISSÃO IMPOSSÍVEL-termo que descreve um auto que está mais para siderúrgica do que para museu.

MOSCA BRANCA-é a mesma coisa que Packard,Lincoln ou Cadillac por preço de Austin.

DE AJÁ- termo usado para carro com direção do lado direito e sem documentação.

1º vocabulário do carro antigo (continuação).

ORIGINAL DE FÁBRICA: termo que ~~nam~~ sempre explica por "quantas" fábricas o carro passou durante sua vida.

NAVIO- termo que se refere àqueles maravilhosos carros americanos de fins dos anos cinquenta até início de setenta: são os que normalmente precisam de alvará da Capitania dos Portos para rodar.

DETONADO- vide missão impossível (Sic).

RESTAURAÇÃO CARA- é aquela que inclui, além dos custos do seu próprio auto antigo, àqueles da construção civil que vai abrigá-lo.

PEÇA- forma teatral de definir um auto antigo realmente raro ou de interesse especial.

GARIBA- processo de restauração feito normalmente na "calçada".

AJEITAR- sinônimo de "garibar" (Sic).

(Copyright Ronald C. Jamieson-
VCC-RGS-1984).

_____ x _____

MOSTRA DE AUTOS ANTIGOS-IGUATEMI(09.1985).

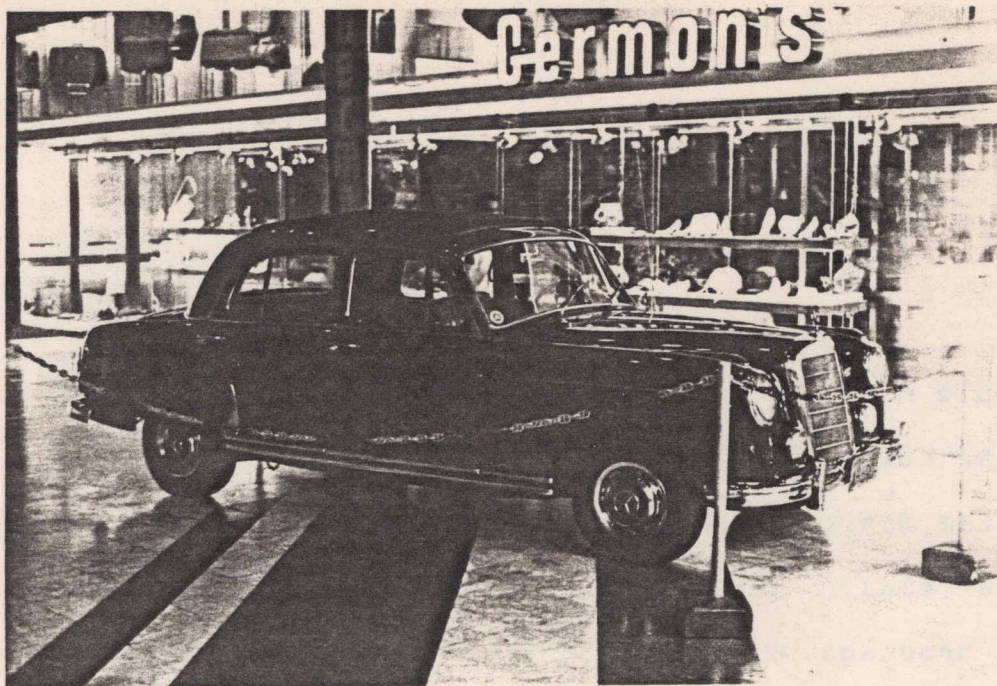
Foi muito gratificante ver de novo expostos alguns autos antigos, depois de muito tempo, pelo menos entre nós.

A mostra foi organizada pelo pessoal do Shopping Center Iguatemi, em POA, e ocorreu no mês de Setembro passado: não foi como um salão, pois os carros ficaram expostos nos corredores, distribuídos pelos dois andares do prédio: mesmo assim, valeu.

Foram convidados os dois clubes que funcionam em POA: o Veteran Car Club do Brasil-RS e o Antiqua, cada um podendo ceder até dez carros do acervo de seus associados.

Parece que deu certo (sob o ponto de vista dos promotores), pois já se fala em repeteco no próximo ano; portanto, preparem seus autos, - que não vale expor duas vezes o mesmo!





— x —

IIº SALÃO DO AUTOMÓVEL ANTIGO (Flores da Cunha, RS
15 a 17 nov.85)

Esta reportagem foi informada que vai haver repetição da festa automobilística que aconteceu pela primeira vez, naquela cidade, no ano passado: na época, o Danilo e o Dudu foram conferir e voltaram com opinião muito favorável.

Desta feita, alguns companheiros do Veteran já confirmaram a visita e nos passaram as seguintes informações, a fim de que todo o mundo possa dar uma espiada:

15.11.85 - abertura da exposição às 14.00hs
fechamento: 23.00hs

16.11.85 - abertura da exposição às 9.00hs
fechamento: 23.00hs

17.11.85 - abertura da exposição às 9.00hs
encerramento: 21.00hs

(com "entrementes" de almoços, apresentação de conjuntos e corrida de mod. "A").

Reservas: Hotel Galo Vermelho-054.292.1011
Diárias incl. café manhã: 130.000

Bom divertimento pessoal!

Escreve Tato Wahrlich

IDENTIDADE E REFERENCIAIS

Conceitualmente, em termos de estilo e em relação à história do Automóvel através dos tempos, Identidade pode ser considerado a manutenção de características de desenho de uma mesma marca, mesmo que estas evoluam, através dos anos: Referenciais (focal points) são características igualmente estilísticas que, no entanto, aparecem ou são substituídas ao sabor do momento histórico geral.

É interessante notar, como exemplo, o caso do "rabo de peixe" do Cadillac, detalhe de desenho que surgiu como provavelmente em todos os casos, como sortilégio de desenho para surtir efeito sobre a ilusão da forma do carro como um todo e, ao mesmo tempo criar um referencial, uma atração específica para os olhos do transeunte: afere o fato de os Cadillacs terem ficado mais esguios que seus irmãos gêmeos contemporâneos Olds e Buick, a evolução bem "administrada" do rabo de peixe fez com que este detalhe se tornasse mais que uma atração momentânea ou modismo: passou a ser um elemento diferenciador que, mantido durante mais de dez anos, de sorte que se incorporou definitivamente à memória da marca, pois passou a ser forte identidade.

A continuidade, mesmo que adaptada à cada momento estilístico, é uma salvaguarda da identidade da marca e, esta por sua vez, é tida como, no mínimo, mantenedora da fidelidade do mercado comprador: marcas que passaram por crises de identidade, como Lincoln, nos anos cinqenta, passaram igualmente por crises de mercado: embora muitos fatos possam determinar uma crise de mercado para determinado produto, desde o próprio mercado até a qualidade do produto, nos parece o exemplo acima o mais claro de exclusiva crise de identidade: de 1952 a 1955, Lincoln podia ser um super Ford conservador demais, em 1956, mantida cer-

ta identidade(painel,perfis laterais,grade),criou-se um desenho evolutivo muito feliz que,entre outras virtudes,tornava o Lincoln - completamente dissociado do Ford,porém,reconhecidamente um Lincoln.

Mas o acréscimo de vendas(e premiações estilísticas)que se seguiram não foram esclarecedoras quanto ao caminho a seguir:se o objetivo era alcançar Cadillac,precisava-se mais!

De 1958 a 1960 viveu o "beat",assim conhecido hoje,o maior monobloco do mundo,que nada tinha a ver com Lincoln.Nestes três anos as vendas despencaram e,em 1961,outro carro recebeu o nome de Lincoln: foi quando identificaram o problema.Os Lincoln's de hoje ainda trazem a soberba de seu desenho de 1961.E as vendas subiram.

Cadillac,no entanto,jamais deixou de ser Cadillac,mesmo durante o nebuloso período de 1958 a 1960:era impossível confundir um Cadillac.

Recentemente me admirei ao verificar os traços familiares de desenho entre um modelo 1941 e nada menos que um 1971:a composição daquela outra tradição Cadillac(eggcrate)é praticamente a mesma.

Tenho verificado que se atribui geralmente à carros de mercado mais sofisticado as crises de identidade associadas às de vendas: o que é bem verdade,desde que um carro popular como Chevrolet,manteve suas vendas entre 1957 e 1961,quando em comum esta marca só tinha componentes mecânicos e o tradicional emblema.

Se admitirmos que o primeiro passo geralmente é uma criação de desenho destinada à criar um ponto de foco de atenção,de modo que nos detalhes assim obtidos o carro se diferencie dos irmãos,também devemos admitir que,na maior parte das vezes,por marcante que seja o referencial inventado,ele não sobreviverá para tornar-se uma identidade da marca.

Exemplos de referenciais importantes,mas apenas de seu momento específico,temos desde a grade do Chevrolet 1955,passando pelo teto

dos Fords Crown Victoria(basket handle) até es spinners das grades dos Fords 1949-50(efeito criado pelo Tucker,com seu olho ciclope).

Carros de procedências onde a identidade da marca é tradicionalmente cultivada,como Rells e Mercedes,nunca tiveram como ser confundidos.

O hexagono vermelho do Packard é talvez o primeiro referencial a se tornar identidade permanente(desde a década de dez),mais tarde reforçada pelo tradicional formato da grade.

Buicks(portholes) e Pontiacs (streaks)tem ou tiveram referenciais que passaram à identidade da marca.

E assim por diante.

Hoje,não temos referenciais,só identidade.

Todos os carros se identificam como sendo iguais!

— x —

GRANDE LEILÃO DE AUTOS ANTIGOS

LOCAL:Maxsound Plaza,São Paulo,SP.

DATA: Sábado,23 novembro,1985. 14hs

DIÁRIA:US\$ 90

RESERVAS:011-826.1329

OUTRAS ATRAÇÕES:Passeio de autos Antigos:24.11,saída 14hs,idem.

Bom apetite!